

Restinga Velha e Rubem Berta utilizam mais ônibus

Transporte coletivo é essencial para bairros distantes do Centro

/ MOBILIDADE

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo Demográfico 2022 detalhou que quanto mais distante das áreas centrais da cidade, maior é a necessidade do uso dos ônibus nos deslocamentos na Capital. Bairros mais populosos e com renda menor que a média da capital acabam sendo os mais afetados.

Segundo levantamento realizado pelo Observatório das Metrópoles de Porto Alegre, o transporte coletivo é o principal meio utilizado em 18 áreas de ponderação da capital gaúcha, com destaque para Restinga Velha/Pitinga, na Zona Sul, onde representa 61,7% dos deslocamentos, e Rubem Berta, na Zona Norte, com 58,5%.

Os bairros figuram entre os mais populosos de Porto Alegre e apresentam renda média mais baixa que a média do município e, além disso, são regiões distantes do Centro. Conforme a Associação dos Transportadores de Passageiros de Porto Alegre (ATP-POA), como a tarifa do transporte coletivo é única, independentemente da distância percorrida, o ônibus se torna a opção mais econômica para esses deslocamentos longos – mais barata do que alternativas como aplicativos de transporte, táxi ou lotação.

Nos últimos 6 meses, o transporte público da Capital transportou um volume de 582 mil passageiros. Além disso, já estão em operação 12 ônibus 100% elétricos, atendendo três linhas (E178, E378 e E703) desde agosto de 2024, além



JOHAN DE CARVALHO

Transporte público é o principal meio utilizado em 18 áreas da Capital

de reforço nas linhas 110 e 165.

Segundo a ATP, a prefeitura municipal já obteve aprovação de financiamento de R\$ 447 milhões junto ao BNDES para a aquisição de mais 100 ônibus elétricos articulados. A Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SMMU) diz que até o final do ano o primeiro lote já deve estar em circulação.

A associação ainda afirma que quanto à frota, as empresas vêm realizando renovação anual de seus veículos: desde 2023, mais de 500 ônibus novos foram colocados à disposição da população. O ingresso de veículos, o volume de quilometragem e o número de viagens seguem a especificação do órgão gestor, que acompanha a demanda de passageiros e ajusta a operação, cuidando para que os custos não se extrapolem.

Na avaliação de Jackson Rocha, gerente de planejamento da Carris, com os aplicativos mais caros e mais onerosos para a população, são regiões mais distantes na cidade, portanto, transportes alternativos acabam ficando

com um valor bastante pesado no orçamento das famílias. Outro fator é que a renda média nesses bairros é um pouco menor do que a renda da cidade. Isso também acaba influenciando em termos de alternativas.

Com o principal serviço da empresa sendo na operação das linhas transversais, Rocha ressalta que, nos últimos dois anos, desde que a nova administração assumiu a empresa, são realizados estudos operacionais, de procura e demanda em determinadas regiões onde a Carris atua. “Temos trabalhado com esses dados para tentar identificar onde há, de fato, potencial ou necessidade de ampliação dos serviços, sempre em conjunto e por determinação da Secretaria de Mobilidade Urbana de Porto Alegre”.

Com 23 linhas ativas em dias úteis, 232 veículos operacionais e, computando a reserva, o número chega a 260, o que representa cerca de 25% da frota de Porto Alegre, a Carris realizou no mês de agosto 62.306 viagens.

Defesa Civil e prefeitura alertam para chuvas intensas na Capital

/ CLIMA

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A terça-feira deve ser um dia de atenção dobrada e precaução para os moradores de Porto Alegre. A Capital está sob alerta de chuvas intensas e tempestades, com previsão de altos volumes de precipitação que podem agravar o risco de inundações e alagamentos.

De acordo com o alerta oficial emitido pela Defesa Civil de Porto Alegre, que segue em vigência até as 18h desta terça-feira, a previsão aponta para um acumulado de 50 mm de chuva, acompanhado de ventos fortes que podem atingir rajadas de até 70 km/h.

Ao analisar o cenário que se desenha para hoje, Estael Sias, meteorologista da MetSul, destacou que o risco de chuva forte persiste ao longo de todo o dia, impulsionado por uma área de baixa pressão que, na quarta-feira, dará origem a um ciclone na foz do Rio da Prata, intensificando a instabilidade sobre o Rio Grande do Sul.

Ainda segundo as projeções, uma extensa faixa de precipitação volumosa estende-se diretamente para a região de Porto Alegre, sua área metropolitana

e o Litoral Norte gaúcho. Nestas áreas, diversos municípios podem registrar volumes extremos, variando entre 100 mm e 200 mm até o final da terça-feira e começo da quarta.

A especialista adverte que a chuva deve ser forte e até torrencial em alguns momentos, com a capacidade de despejar de 50 mm a 100 mm em poucas horas. Isso, segundo ela, traz perigo de alagamentos e inundações em áreas urbanas.

Para Porto Alegre, há um agravante: a elevação do nível das águas. A meteorologista da MetSul destaca que rios importantes do Estado (como Jacuí, Taquari, Caí, Sinos e Gravataí) enfrentando cheias e recebendo volumes excessivos de água, toda essa vazão desemboca no delta do Jacuí, fazendo com que o nível do Guaíba tenda a registrar uma nova cheia.

Diante do cenário de alerta, a Prefeitura destacou que a Comissão Permanente de Atuação em Emergência (Copae) monitora a situação de forma ininterrupta e mantém suas equipes de prontidão para o atendimento à população. As autoridades orientam que trechos alagados devem ser evitados sob o perigo de acidentes causados pela força da correnteza.

Anvisa aprova caneta com insulina e semaglutida para diabetes tipo 2

/ SAÚDE

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou o registro do Kyinsu, medicamento da farmacêutica Novo Nordisk que combina insulina icodeca e a semaglutida em uma injeção semanal. A medida foi publicada no Diário Oficial da União. Aprovado em seis apresentações diferentes, a caneta é indicada para adultos com diabetes tipo 2 que não atingem controle adequado da doença com insulina basal ou com medicamentos agonistas de GLP-1, como a semaglutida.

No Brasil, 16,6 milhões de adultos vivem com diabetes, segundo o Atlas do Diabetes da IDF (Federação Internacional de Diabetes), o que coloca o país na sexta posição mundial em número de casos da doença.

O médico endocrinologista Júlio Américo Batatinha, doutorando no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, explica que os dois componentes agem de formas

complementares. A insulina mantém a glicose sob controle entre as refeições e durante o sono, enquanto a semaglutida atua sobretudo depois de comer e ajuda a controlar o peso.

Isso não significa que todo paciente com diabetes precisa dos dois medicamentos. “A indicação depende do quadro clínico, do controle da glicemia, dos tratamentos já utilizados e dos objetivos do paciente”, afirma a endocrinologista Fernanda Parra.

Parra descreve dois cenários. Um deles é o paciente que já usa insulina basal, mas continua com a hemoglobina glicada acima da meta individual. Nesse caso, associar a ação do GLP-1 pode melhorar o controle glicêmico “sem simplesmente aumentar cada vez mais a quantidade de insulina”. Outro cenário é o paciente que já utiliza um agonista de GLP-1, como a semaglutida, mas ainda precisa de uma ação adicional de insulina para controlar adequadamente a glicose.

Tarifa de R\$ 19,15 do catamarã vale a partir de hoje

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A nova tarifa do catamarã de R\$ 19,15, aprovada pela Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), começa a vigorar nesta terça-feira (29). Até então, o valor da viagem que liga Porto Alegre a Guaíba era de R\$ 16,90.

O novo preço representa um

reajuste de 13,29%, percentual calculado pela Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), responsável pela gestão do transporte metropolitano.

“A atualização do valor ocorre em um contexto de sucessivos atrasos na aplicação da atualização da tarifa e de dificuldades enfrentadas pelo contrato de concessão nos últimos anos. Entre 2010 e 2016, houve 1.443 dias de

atraso na concessão dos reajustes, situação que chegou a resultar em ação judicial”, informa nota da Agergs.

Mais recentemente, a concessionária apresentou pedidos relacionados aos impactos da pandemia e das enchentes de 2023 e 2024, que provocaram a interrupção do serviço por 67 dias. Com os eventos climáticos, a demanda mensal caiu de 71.046 para 42.290 passageiros.